

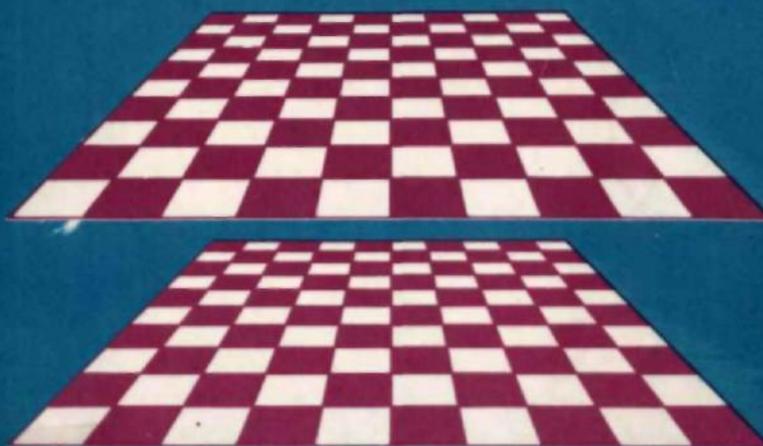
CIBEC/INEP



B0003221

ESTUDOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PRONUNCIAMENTO DO  
DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE  
ENSINO MÉDIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
NA ABERTURA DO  
IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.



7.048.3  
976p

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO  
BRASÍLIA - 1976

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PRONUNCIAMENTO DO  
DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO  
DE ENSINO MÉDIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CULTURA NA ABERTURA DO IV CONGRESSO BRASILEIRO  
DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA Ney  
Aminthas de Barros Braga

SECRETÁRIO-GERAL  
Euro Brandão

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO  
José Torquato Caiado Jardim

Coordenação Técnica JULCELINA  
FRIAÇA TEIXEIRA

Coordenadora da Area de Assuntos Pedagógicos  
ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA

Equipe Técnica:  
SONIA MARIA FERREIRA - Consultora  
ODETTE PESSOA MACIEL  
ROMEU ANTUNES  
CÉLIA PEREIRA MADURO

## 1 - INTRODUÇÃO

Desde sua estruturação, em 1970, a preocupação do Departamento de Ensino Médio com a implantação da Orientação Educacional tem dois pontos básicos de referência:

- o primeiro, é a obrigatoriedade, instituída pelo Artigo 10 da Lei 5.692/71, de disporem os estabelecimentos de ensino ou centros interescolares de Serviços de Orientação Educacional;

—o segundo, é o fato deste serviço se constituir em um mecanismo essencial à qualidade do ensino.

A um sistema de ensino caracterizado pela pluralidade de habilitações profissionais, que pretende, a um só tempo, garantir a terminalidade e a continuidade, é fundamental a existência de um serviço especializado, capaz de acompanhar e orientar os educandos nas diferentes opções que lhes são oferecidas. Os propósitos da educação de 2º grau não se restringem a essas opções, buscam, acima de tudo, levar o educando à descoberta de suas potencialidades e ao despertar para o exercício de uma cidadania consciente, responsável e produtiva.

Isto não será possível realizar sem o concurso de serviço especializado, centrado, precipuamente, no educando.

**DEM**



**REESTRUTURAÇÃO**



## SÚMULA HISTÓRICA

Na reformulação da estrutura do Departamento de Ensino Médio, criou-se a Coordenação de Assuntos Pedagógicos, com as funções específicas de assessoramento à Direção Geral do DEM, assistência técnica pedagógica às Unidades Federadas, às escolas da rede federal de ensino, aos acordos internacionais e aos demais órgãos do próprio DEM, nas áreas de Currículo, Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e Metodologia do Ensino — Aprendizagem para o 2º grau.

A primeira preocupação formal do Departamento de Ensino Médio com a Orientação Educacional está consubstanciada no documento "Ensino de 2º grau-Bases de Ação", editado em 1973. Antes disso, o DEM foi solicitado a analisar o processo referente a regulamentação da profissão do Orientador Educacional, para a qual a sua equipe técnica contou com a Federação Nacional de Orientadores Educacionais — FENOE. Esses estudos deram origem ao Decreto nº 73.846 de 26 de setembro de 1975, que dispõe sobre o Exercício da Profissão de Orientador Educacional.

No documento, "Ensino de 2º Grau-Bases de Ação", são definidas, a partir de uma base conceitual, as linhas de atuação do Departamento de Ensino Médio na área da Orientação Educacional:

- o papel do DEM na implantação da Orientação Educacional;
- justificativa e objetivos da ação a realizar;
- roteiro da ação proposta.

**DEM**



**COPEd**



**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL  
DECRETO 73846/73**

**DEM**

→ **COPEd**



ENSINO DE 2º GRAU - BASES DE AÇÃO -  
DIRETRIZES PARA ORIENTAÇÃO

EDUCACIONAL:

- PAPEL DO **DEM** NA IMPLANTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DA AÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
- ROTEIRO DA AÇÃO PROPOSTA

como ponto de partida para um trabalho sistemático de cooperação técnica às Unidades Federadas, constitucionalmente responsáveis pela administração e execução do ensino de 2º grau, procurou-se conhecer a realidade da Orientação Educacional no âmbito Estadual, por intermédio de um questionário distribuído em 1974, às Secretarias de Educação, que se propunha a detectar:

- posição da Orientação Educacional na estrutura da Secretaria de Educação;
- composição da equipe de Orientação Educacional, segundo as especialidades;
- agências formadoras de recursos humanos para a área de Orientação Educacional;
- atribuições do Orientador Educacional em nível de Secretaria de Educação;
- dificuldades enfrentadas pelo Orientador Educacional no exercício de suas funções.

Dos vinte questionários recebidos, uma análise preliminar tornou possível estabelecer a programação de Orientação Educacional das Secretarias de Educação das Unidades Federadas.

como passo inicial, dois cursos foram realizados, ainda em 1974, destinados a atualizar técnicos das Secretarias de Educação que estavam atuando nesta área.

Embora já contasse o DEM, no seu quadro de pessoal, com especialistas em Orientação Educacional, somente a partir da nova estrutura foi possível montar uma equipe para atuar especificamente nesta área. Recentemente, este grupo foi contemplado com a contratação de um consultor técnico, objetivando a dinamização do setor.

Assim organizado o DEM, agora é possível, em bases sistemáticas o programa de cooperação técnica junto às Unidades Federadas na área da Orientação Educacional.

## II. I CIRCULO DE ESTUDOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O I Círculo de Estudos de Orientação Educacional promovido pelo Departamento de Ensino Médio, teve como objetivo refletir sobre a Orientação Educacional como processo de ação integrada.

Este é o primeiro de uma série de Círculos de Estudos, específicos para a Orientação Educacional, procurando a adequação de seus princípios, conceitos e técnicas à filosofia do ensino de 2º grau, formulada pela Lei 5.692/71.

Ao estabelecer-se esta programação de atividades, tomou-se como referência básica o documento "Ensino de 2º grau — Bases de Ação", que, ao procurar delinear as linhas de ação para a implantação do ensino médio, preocupava-se em "estabelecer uma base conceitual assim como definir os objetivos gerais do processo de Orientação Educacional", justificando que "tal necessidade, inerente a toda tarefa de explicitação de linhas de ação, agrava-se, no caso, pelas distorções tradicionais existentes, tanto na concepção, quanto na ação da Orientação Educacional".

A busca de uma base conceitual e a coleta de dados relativos à Orientação Educacional envolveu pesquisa em bibliografia especializada o que permitiu a formulação de um quadro de referências teórico-práticas da situação brasileira nesta área da educação. Tornou-se necessário, a partir daí, o debate amplo com especialistas, instituições especializadas, e órgãos de classe, capazes de contribuir, em termos de realidade nacional, para a formação da base conceitual desejada.

Para o I Círculo de Estudos de Orientação Educacional foram convidados os diversos Departamentos do Ministério da Educação e Cultura (Departamento de Ensino Fundamental, Departamento Assuntos Universitários e Departamento de Ensino Supletivo), Associação de Orientação Educacional/DF, Federação Nacional de Orientadores Educacionais-FENOE, Universidade de Brasília, Centro de Ensino Unificado de Brasília, Fundação Educacional do Distrito Federal, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Serviço Nacional de Aprendizagem comercial e TELEBRÁS. Dos contatos iniciais, foram estabelecidos, a partir de um tema gerador de debates, os seguintes subtemas:

- a) Conceito, Natureza e Filosofia da Orientação Educacional;
- b) Fatores Bio-psico-sociais como Determinantes da Escolha Profissional;
- c) Elementos Integrantes do Processo de Orientação Educacional;
- d) Situação da Orientação Educacional como Processo no Ensino de 2º Grau;
- e) Situação da Orientação Educacional como Processo e como Formação no Ensino de 3º Grau;

---

**DEM**

→ **COPED**



ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO 1973/76

- LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DAS EQUIPES DE O.E. NAS SECS
- CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS
- NOVA FILOSOFIA DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA - GOVERNO

**DEM**



**I CÍRCULO DE ESTUDOS DE  
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**DEM** → **COPEd**

I CÍRCULO DE ESTUDOS DE  
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

DEM → COPE D

I CÍRCULO DE ESTUDOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMA GERADOR:  
"ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL COMO PROCESSO DE AÇÃO INTEGRADA

- f) Situação de Orientação Educacional, como Processo no Ensino Supletivo;
- g) Ação Integrada Serviço de Orientação Educacional X Supervisão Pedagógica X Administração Escolar X comunidade, como Processo;
- h) Orientação Educacional, como processo contínuo no ensino de 1º, 2º e 3º Graus.

A programação prevista foi desenvolvida segundo uma metodologia própria e as atividades realizadas numa abordagem teórico-prática dos subtemas propostos.

O relatório distribuído aos participantes do IV Congresso Brasileiro de Orientação Educacional apresenta, em detalhes, as atividades técnicas desenvolvidas durante a realização do I Círculo de Estudos de Orientação Educacional, promovido pelo Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura.

#### LINHAS DE AÇÃO (EM ESTUDO) 1.

##### Considerações Gerais (teóricas)

Pretendendo situar as linhas de ação relativas à Orientação Educacional, o Departamento de Ensino Médio concebe a Orientação Educacional como um processo científico e contínuo, atuando junto ao educando em todos os graus e modalidades de ensino, de forma direta e integrada com os elementos responsáveis por sua formação, visando a atender aos objetivos da educação. Figura 1.

A orientação Educacional no 2º grau é, pois, uma das etapas de um processo único, visando à formação integral do adolescente em seus aspectos psico-social, físico e transcendental, desencadeada por todos os elementos que integram a comunidade e que atuam junto ao homem, em todas as fases do desenvolvimento, tendo como eixos principais de atuação, na infância, na pré-adolescência e adolescência, a família e a escola. Figura 2.

competem à Orientação Educacional no ensino de 2º grau dar prosseguimento à ação educativa, iniciada no lar e que se prolonga na escola nos níveis pré-escolar e 1º grau, nas modalidades regular ou supletiva.

Fundamentando-se na Lei 5.692/71, em seu artigo 1º, a educação brasileira pretende que o aluno de 2º grau, ao concluir o curso, atinja o desenvolvimento das suas potencialidades, como elemento de auto-realização, que se sinta qualificado para o trabalho e preparado cons-

Fig. 01

# ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PROCESSO CONTÍNUO

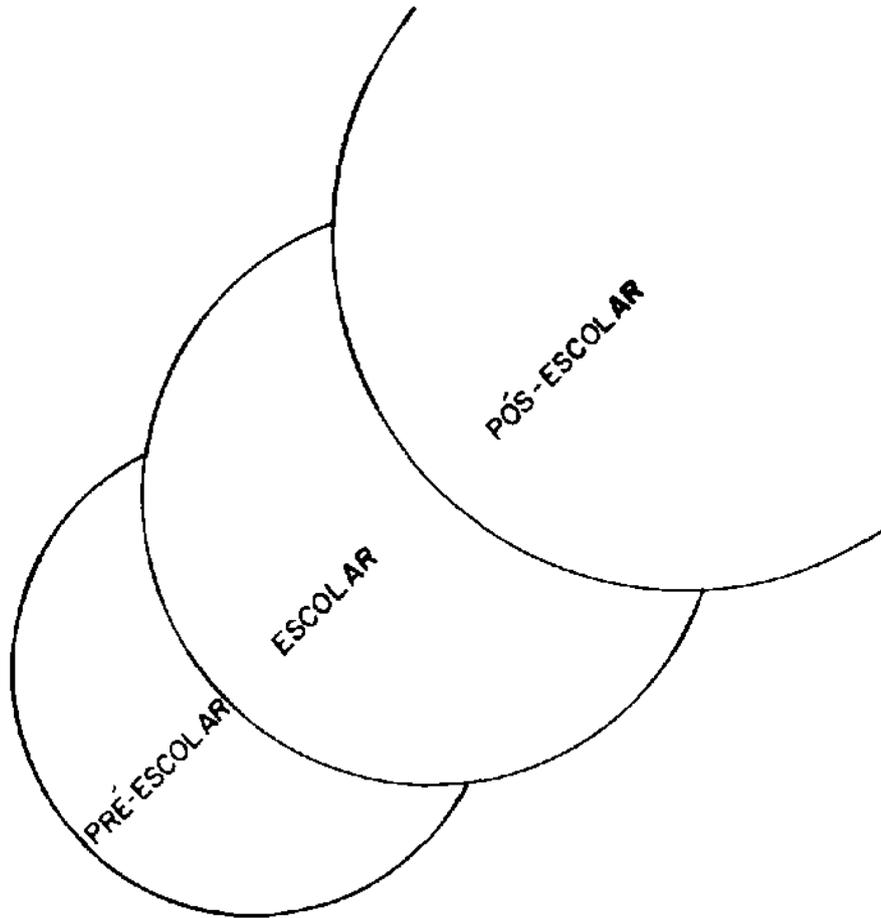
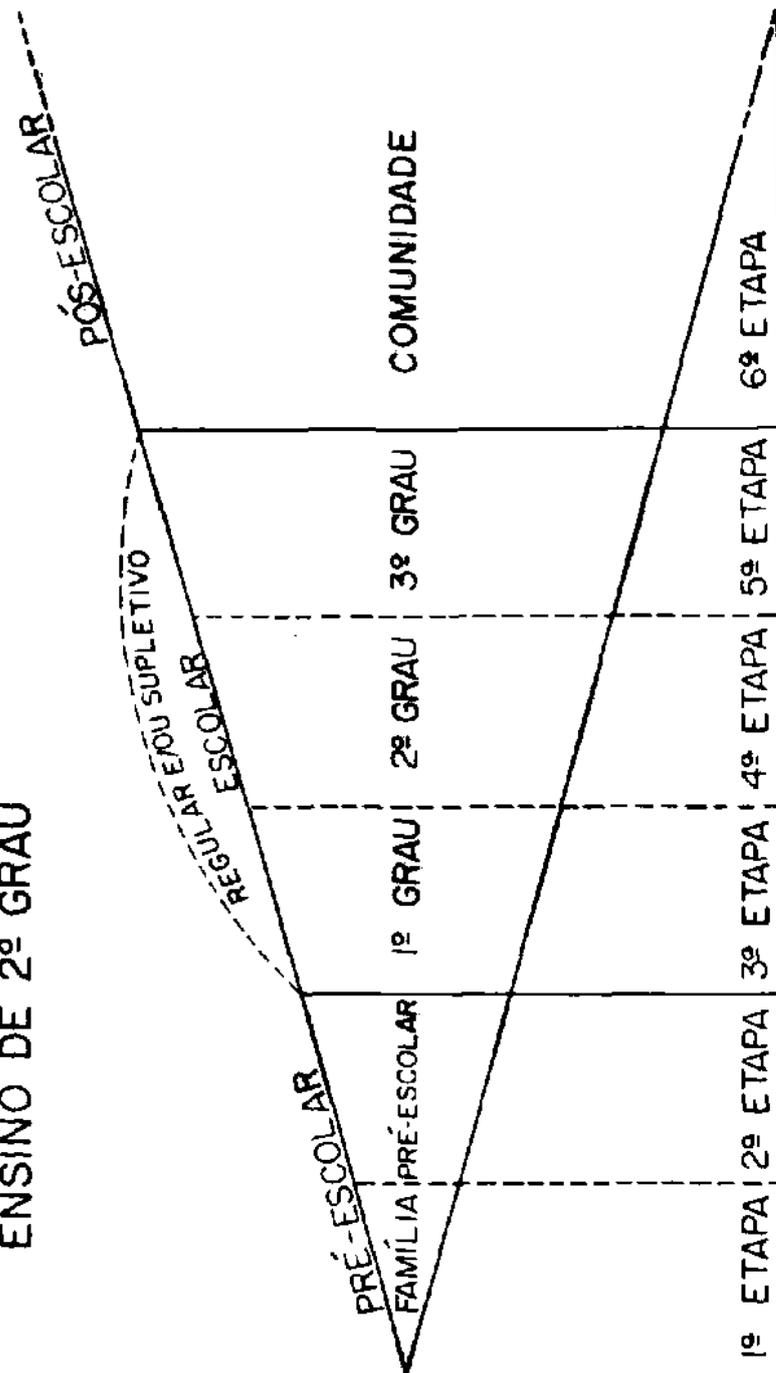


Fig. 02

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO  
ENSINO DE 2º GRAU



cientemente para o exercício da cidadania. A tarefa do Orientador Educacional no Ensino de 2º grau é, pois, o acompanhamento do homem em seu processo de autodescoberta como elemento significativo na construção do mundo, identificando-se como um universo de potencialidade, que, por sua vez, é transformado e construído pelo próprio homem em crescimento. Crescer é sentir-se auto-realizado pelo desempenho das próprias atividades, pelo reconhecimento da importância do trabalho intelectual, afetivo e físico no desenvolvimento técnico-científico e humano de um mundo em mudança; crescer é sentir-se criativo, ampliando a experiência pessoal pela troca de idéias, valores, sentimentos, na construção da personalidade própria.

## 2. Orientação Vital

Partindo-se da concepção de um homem global, flexível, criativo, crítico e responsável em relação a si mesmo, aos outros e ao universo, a Orientação Educacional, no ensino de 2º grau, encarrega-se de acompanhar o adolescente no planejamento vital, nas fases de reflexão e de decisão, em que as idéias concebidas são ponto de partida para atividades e tarefas julgadas necessárias à sua auto-realização. Uma vez concretizado este planejamento em seus aspectos psico-social, físico e transcendental, o adolescente, sentindo-se realizado em sua característica criativa, descobrindo-se como um ser crítico e responsável, parte para a avaliação das atividades e vivências experimentadas. Dentro da presente concepção, o Orientador Educacional, favorecendo o crescimento e a integração da personalidade, atua de forma construtiva e não como corretor de "desvios de ajustamentos".

Verifica-se, pois, que o processo de autodescoberta humana, a que compete ao Orientador Educacional acompanhar, é um processo científico, sistematicamente planejado e avaliado.

A orientação Vital é, como o próprio nome indica, um processo global, envolvendo de uma certa forma, as demais áreas da Orientação Educacional, que se pode chamar de sub-áreas da Orientação Vital.

Entretanto, para efeito de delimitação de áreas, ela tem características específicas e se realiza, mediante:

- aconselhamento (homem global);
- orientação para a Saúde;
- orientação para o Lazer;
- orientação para o Trabalho.

Os aspectos da Orientação Vital são tantos quantos são os componentes do Homem Global, porém, três merecem um enfoque especial: a saúde, o lazer e o trabalho. Fig. 3.

Entretanto, o processo da Orientação Educacional, além da Orientação Vital, envolve quatro outras áreas específicas, funcionando para ela e concomitantemente, causa e efeito da programação vital:

- orientação Escolar;
- orientação Vocacional;
- orientação Educacional na Escola-comunidade;
- orientação Educacional na comunidade-Escola. — Fig. 4.

### 3. Orientação Escolar

Considerando o Currículo um programa educacional que se destina a atingir objetivos definidos, por intermédio de conteúdos pré-determinados, metodologia e sistema de avaliação próprios, entendido, conseqüentemente, como o cerne do processo educativo, observa-se que o centro de convergência da atuação da Orientação Educacional é o próprio currículo.

A área da Orientação Escolar, que visa à integração do adolescente no processo ensino-aprendizagem, realiza-se por meio dos seguintes enfoques:

- planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem;
- orientação de Estudo;
- engajamento Humano;
- atividades Estudantis — Fig. 5

### 4. Orientação Vocacional

A Orientação Vocacional baseia-se no pressuposto de que a vocação primeira do homem é a própria vida.

Pela capacidade de conhecimento reflexivo, reconhecendo-se como valor físico, intelectual, afetivo, transcendente, o homem é uma realidade psico-somático-social e transcendental. Para Rogers<sup>1</sup>, quando os indivíduos são estimados como pessoas, quando eles se descobrem como tais, os valores que eles selecionam não esgotam a gama total de suas potencialidades, quando o ser humano está internamente livre para escolher aquilo que tem profundo valor para si, a tendência é valo-

1 - Carl Rogers - Tomar-se Pessoa - Livraria Martins Fonte, Ed. Ltda - 2ª Edição São Paulo - 1961

Fig. 03

ORIENTAÇÃO VITAL

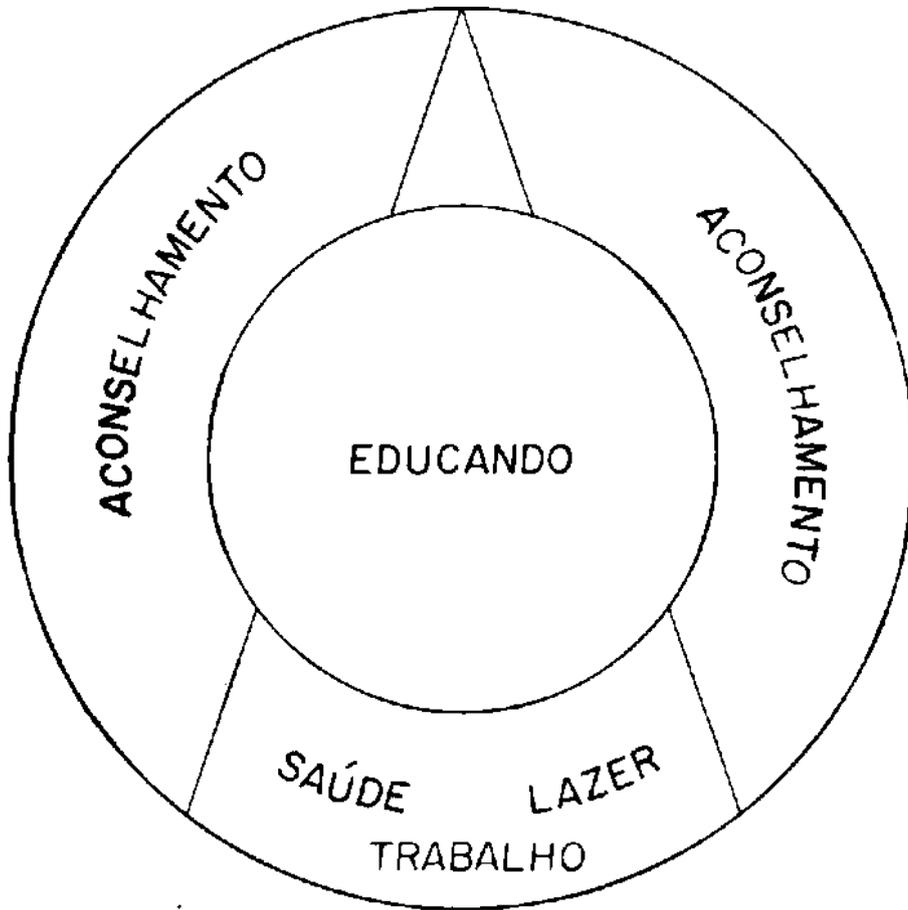


Fig. 04

AREAS COMPONENTES DA  
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

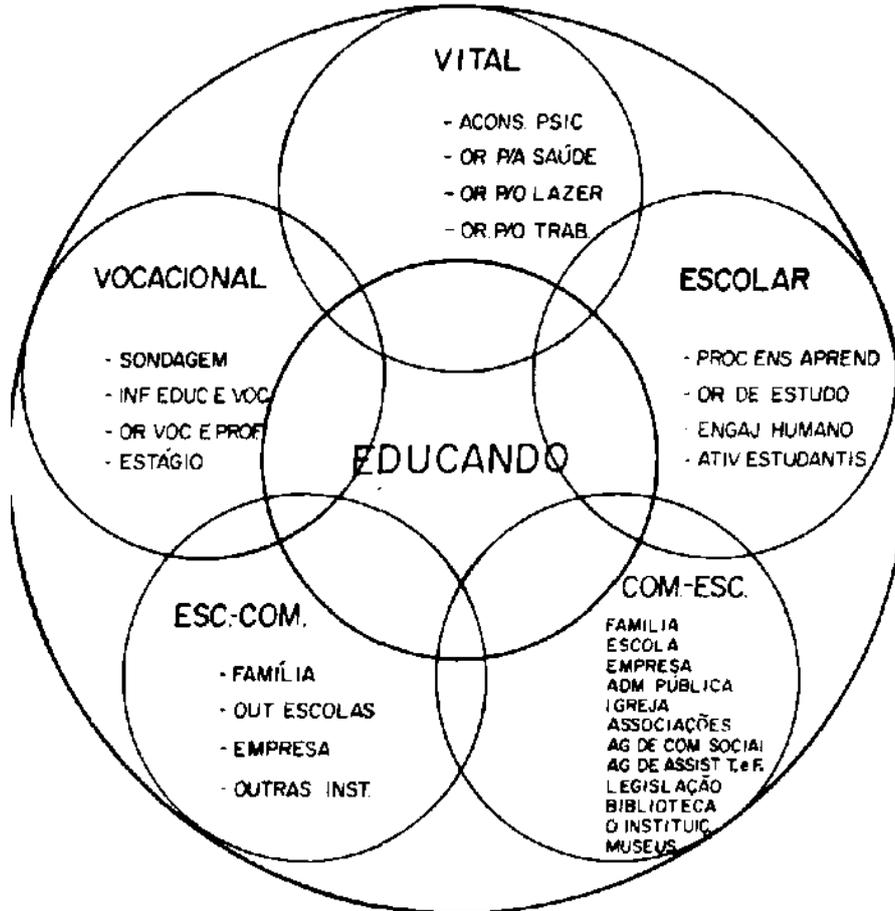
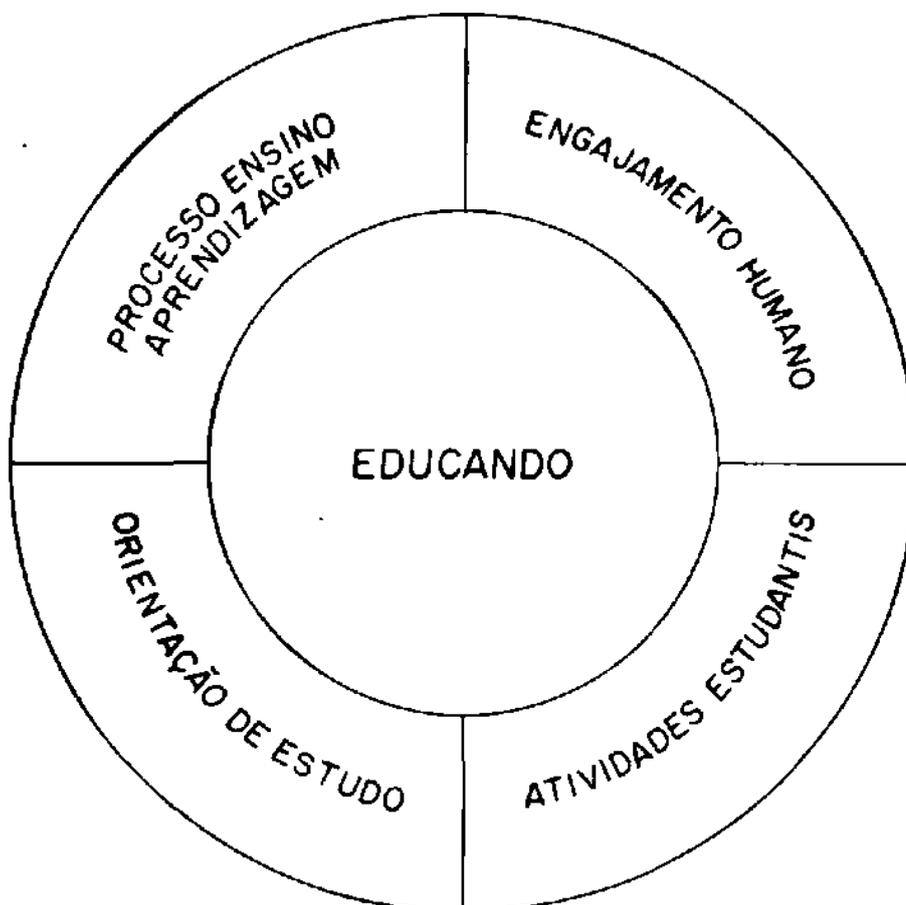


Fig. 05

### ORIENTAÇÃO ESCOLAR



rizar aqueles objetos, experiências e objetivos que contribuam tanto para a sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento, quanto para a sobrevivência e desenvolvimento dos outros.

No processo de autodescoberta, o indivíduo dotado de potencialidades, num clima de liberdade, descobre a si mesmo e ao outro, como o homem global, que se realiza no espaço e no tempo, em interação com as pessoas, de acordo com normas de comportamento pré-estabelecidas, integrando-se nos quatorze (14) sistemas, distintos e interdependentes, propostos pelo professor Antonio Rubbo Miller 2

- parentesco
- sanitário
- manutenção
- lealdade
- lazer
- viário
- pedagógico
- patrimonial
- produção
- religioso
- segurança
- político
- jurídico
- precedência — Fig. 6.

competente, portanto, à Orientação Educacional, na área da Orientação Vocacional, levar o homem a realizar-se em todas as suas dimensões.

A Orientação Vocacional desenvolve-se por meio das seguintes etapas:

- sondagem de aptidões, interesses, habilidades;
- informação educacional e profissional;
- orientação vocacional e profissional;
- estágio — Fig. 7

Objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas e transcendentes, como elementos de auto-realização, o homem é vocacionado a realizar-se em relação a si mesmo, ao grupo, à

sociedade a que pertence e ao absoluto. Por isso, como homem global, integrado pelos sistemas citados, está sempre em função de:

- potencialidades;
- metas pessoais;
- metas grupais;
- metas societárias;
- metas absolutas. — Fig. 8

Considerando os objetivos gerais e específicos do ensino de 2º Grau, a Orientação Educacional, na área Vocacional, tem, por sua vez, os objetivos gerais e específicos, relativos ao espírito profissionalizante desse nível de ensino.

•

Fig. 06

CONCEPÇÃO HUMANA :  
HOMEM GLOBAL

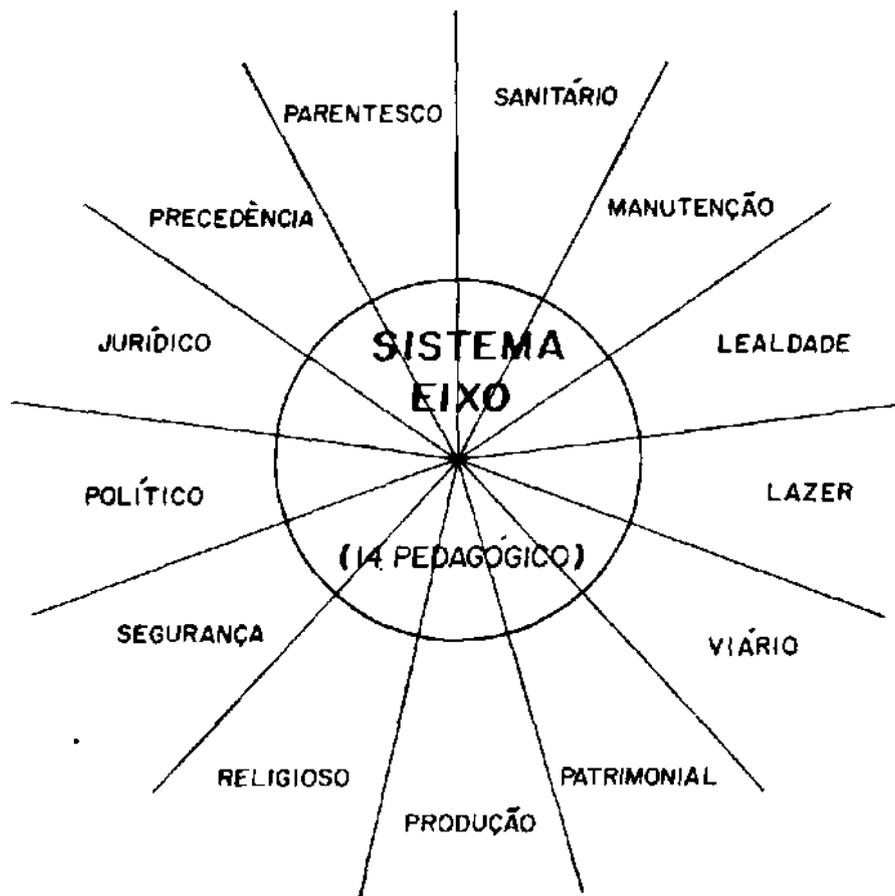


Fig. 07

### ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

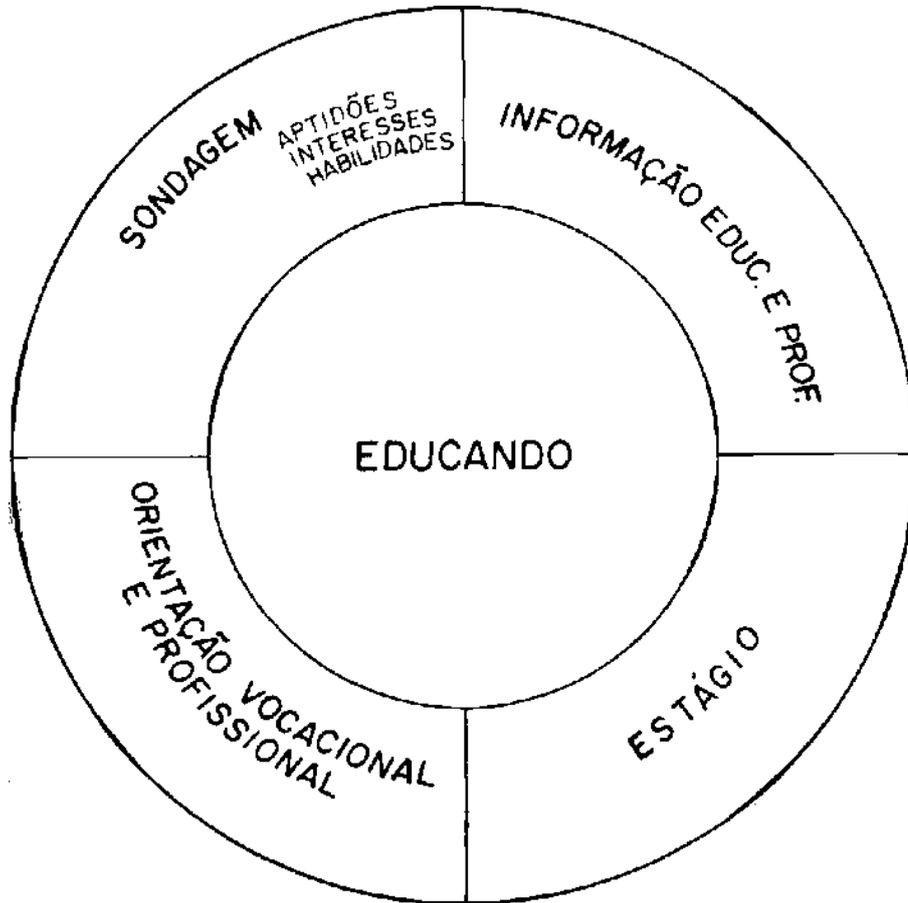
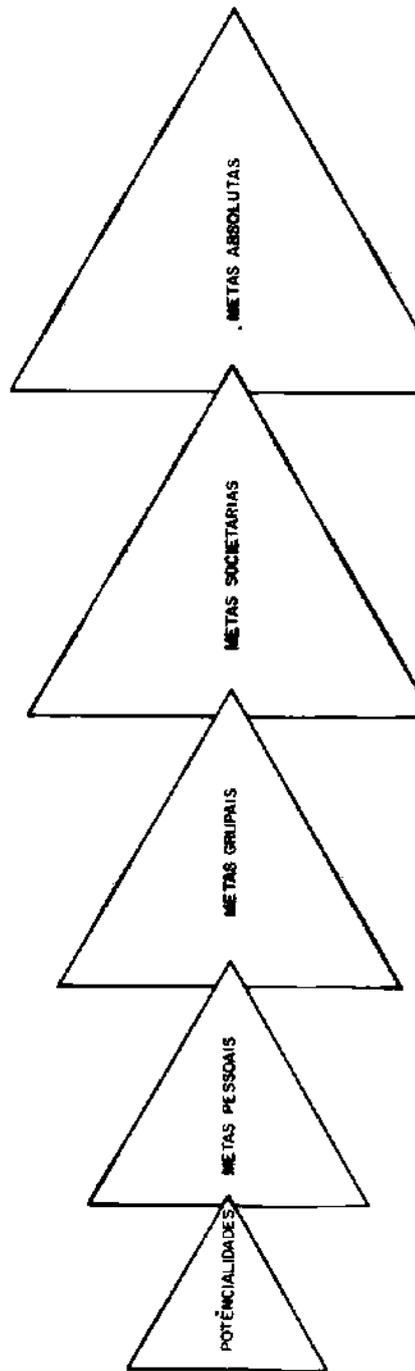


Fig. 08

**HOMEM GLOBAL**



Conseqüentemente, verifica-se que, embora a descoberta vocacional não represente um momento específico de vida, mas um processo que se desenvolve pela vida a fora, a auto descoberta do educando como homem trabalho realiza se na pré-adolescência e na adolescência, faixa correspondente ao ensino de 2º grau.

A Lei 5.692/71, em seu artigo 5º. propondo um currículo pleno para o Ensino de 2º grau. e em seu artigo 109 . falando da obrigatoriedade da Orientação Educacional, incluindo Aconselhamento Vocacional, expressa sua preocupação com o adolescente quanto à realização profissional.

A abordagem integrativa da Orientação Educacional leva a Escola a pensar nas contribuições que ela. como elemento de dimensão significativa na comunidade, pode e deve oferecer, no sentido de permitir ao aluno realizar escolhas conscientes.

#### 5. Orientação Educacional na Escola comunidade

Entendida a Escola como o agente dinamizador e catalizador dos demais elementos que integram o processo educativo, em função da formação do educando, a comunidade é, por assim dizer, a paisagem em que interagem esses elementos, repercutindo, positiva ou negativa mente, no homem em formação.

A comunidade é uma unidade natural, constituída de um território de limites rmais ou menos definidos, com estrutura e funções próprias, que se forma na maioria das vezes, de modo espontâneo e quase sem planos pré estabelecidos, através de experiências coletivas em função de objetivos comuns, É unidade sócio econômica e cultural de uma população que, dinamizada por liderança natural e institucional, se organiza e se interrelaciona natural e espontaneamente, em função de necessidades e interesses comuns,<sup>3</sup>

Quanto à sua estrutura, são diversos os componentes da comunidade.

Os líderes naturais e os líderes Institucionais de cada elemento integrante da comunidade, colocam-na em ação. para manter os seus valores tradicionais ou para provocar a sua mudança. Um outro aspecto impor tante na montagem da estrutura da comunidade é a dimensão de cada componente, entendendo-se dimensão como a maior ou menor influên

3 - Sonia Maria Ferreira - Projeto de Acto Pedagógica para Escola-comunidade em Areas Rurais - Tese de Mestrado - Rio de Janeiro - 1975

cia que cada elemento exerce dentro dela.

Dessa forma, são três (3) os elementos considerados de maior dimensão no processo de Orientação Educacional na Escola-comunidade, no 2º grau:

- família
- escola
- empresa. — Fig. 9

Embora considerando a importância do interrelacionamento de todos os elementos acima citados, desempenhando funções econômicas e sociais na formação do educando, a família é vista como elemento de maior influência no processo de desenvolvimento humano.

O essencial é não esquecer que é muito antes da adolescência que podemos agir sobre a pessoa da criança para ajudar o adolescente a atingir a maturidade. É no início da existência que se firmam as grandes linhas que determinarão todo o desenvolvimento de sua vida<sup>4</sup>.

Definida como meio afetivo, resguardado e heterogêneo, é a família o terreno onde se delineiam os primeiros traços de personalidade do indivíduo.

À Orientação Educacional, em integração com a família, compete a concretização de metas que favoreçam a descoberta progressiva do homem global pelo próprio educando, num clima de liberdade, em substituição à censura e às atitudes repressoras das famílias e das escolas tradicionais.

Iniciado nas experiências psico-sociais pela família, o homem, em formação, entra em contato com a escola que se encarrega de acompanhar as vivências humanas, nas últimas fases da infância, pré-adolescência, adolescência e início da idade adulta.

Verifica-se, pois, que esse processo de acompanhamento do homem em seu crescimento global, só pode ser feito pela escola em integração com a família, para que, de fato, se atinjam os verdadeiros objetivos educacionais.

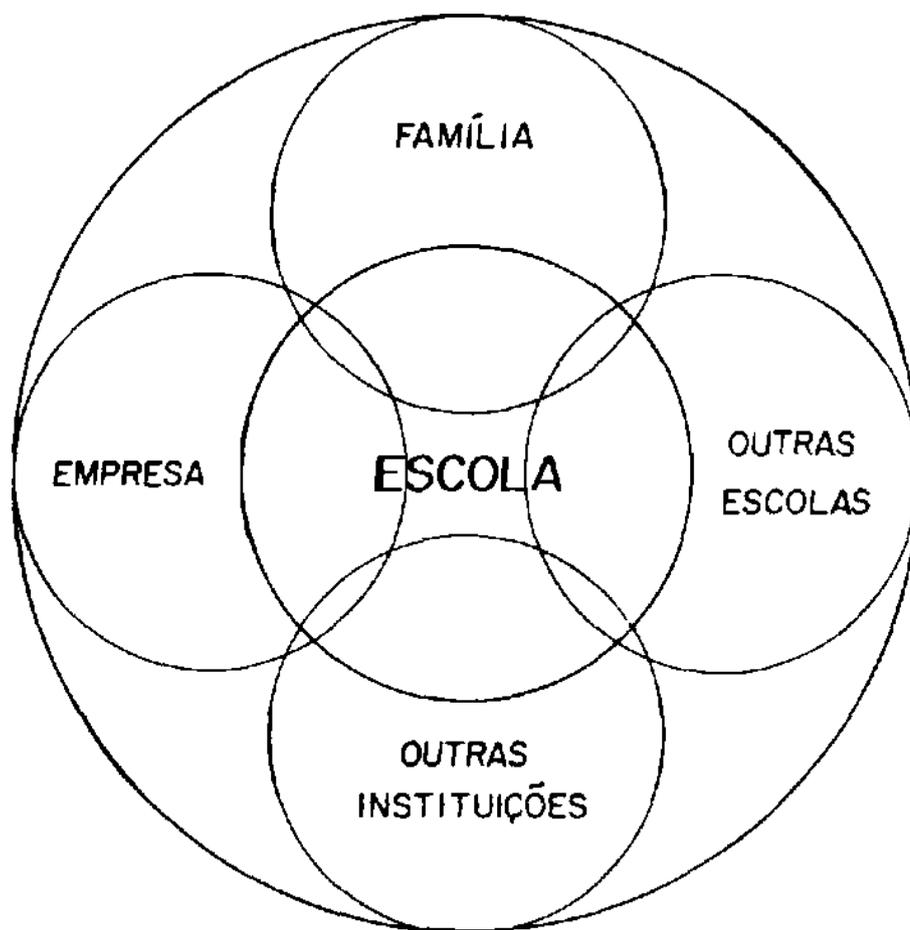
Em função de sua tarefa educativa, a escola é o segundo componente de dimensão significativa na estruturação da comunidade.

A empresa, por sua vez, é o terceiro elemento, por se constituir no recurso-meio, pelo qual o indivíduo se realiza como HOMEM-TRABALHO-HOMEM. Por meio do trabalho, ele transforma a natureza, faz cultura e faz história.

4 - André Berge - como Educar Pais e Filhos - Pág. 213.

Fig. 09

ORIENTAÇÃO NA ESCOLA-COMUNIDADE



Objetivando proporcionar aos adolescentes situações que permitam integração pessoal e social, vivência de valores autênticos na escolha adequada de uma profissão, a equipe de Orientação Educacional integra-se com a empresa, reconhecendo no trabalho uma fonte de desenvolvimento pessoal, a qual pretende levar o educando à renovação para redução de esforços, ao aperfeiçoamento do produto de seu trabalho e à adoção de diretrizes na execução de tarefas.

#### 6. Orientação Educacional na comunidade-Escola (Pós-escolar).

Na fase pós-escolar, a Orientação Educacional estende sua atuação a todos os componentes da comunidade, considerando-os como sub-comunidades: família, escola (de origem), outras escolas, igreja, administração pública, associações, agências de comunicação social, agências de assistência técnica e financeira, bibliotecas, museus e outras instituições.

Nessa fase, todos os componentes têm a mesma dimensão, exceto o que corresponde ao sistema eixo, onde o ex-aluno atua funcional ou profissionalmente.

O objetivo desta área da Orientação Educacional, que se chama Orientação na comunidade-Escola, é o acompanhamento das vivências comunitárias do homem em desenvolvimento. Constituindo um processo de ação social, nesta fase o Orientador participa da equipe de serviço social, na tentativa de atingir uma população para utilizar de maneira mais eficiente as iniciativas locais, melhorar os padrões de vida e aumentar a produção.

As vivências comunitárias do homem em acompanhamento, ex-aluno de 29 grau, ou o aluno de 39 grau, corresponde ao desenvolvimento da comunidade.

Este constitui um processo em que a população aprende a ajudar a si próprio, por meio da organização de programas de auto-ajuda e de técnicas para ação cooperativa sobre planos de melhoria das condições de vida. Fig. 10

#### 7. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, o processo de Orientação Educacional desenvolve-se mediante:

- ação direta
- ação integrada

Tanto na ação direta, quanto na ação integrada, o Orientador Educacional atua por meio das seguintes funções:

- planejamento
  - . pesquisa
  - . programação das atividades
- coordenação
- assessoria
- acompanhamento
- avaliação
- controle — Fig. 11

A nível Central, Regional e de Unidade Federada, os conceitos das funções propostas devem ser operacionalizados de uma maneira uniforme, de modo a permitir unidade de ação, em função de objetivos comuns, (anexo II)

### 3. Recursos Humanos Envolvidos

Sendo a Orientação Educacional o agente integrador dos elementos que interagem no desenvolvimento do aluno, auxiliando-o na tomada de decisões vitais, o orientador educacional se interrelaciona com o aluno direta e/ou integradamente com os seguintes elementos componentes do processo educativo:

- equipe discente
- equipe de Orientação Educacional .  
orientador Educacional
  - . psicólogo
  - . assistente Social
  - . médico
  - . psicotécnico
- equipe de Supervisão Pedagógica
- equipe docente
- equipe administrativa
- equipe de apoio
- comunidade
  - . família
  - . empresa
  - . escolas (outras)
  - . outras instituições — Fig. 12

Fig. 10

## ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA COMUNIDADE-ESCOLA

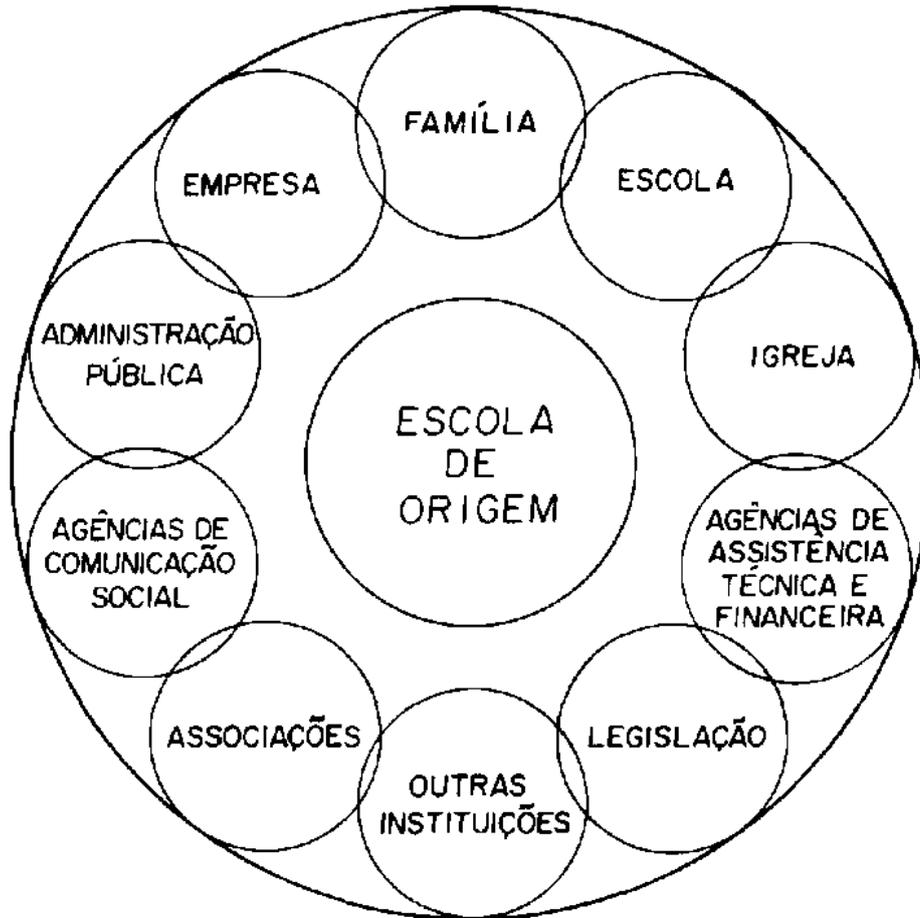


Fig. 11

## METODOLOGIA O.E.

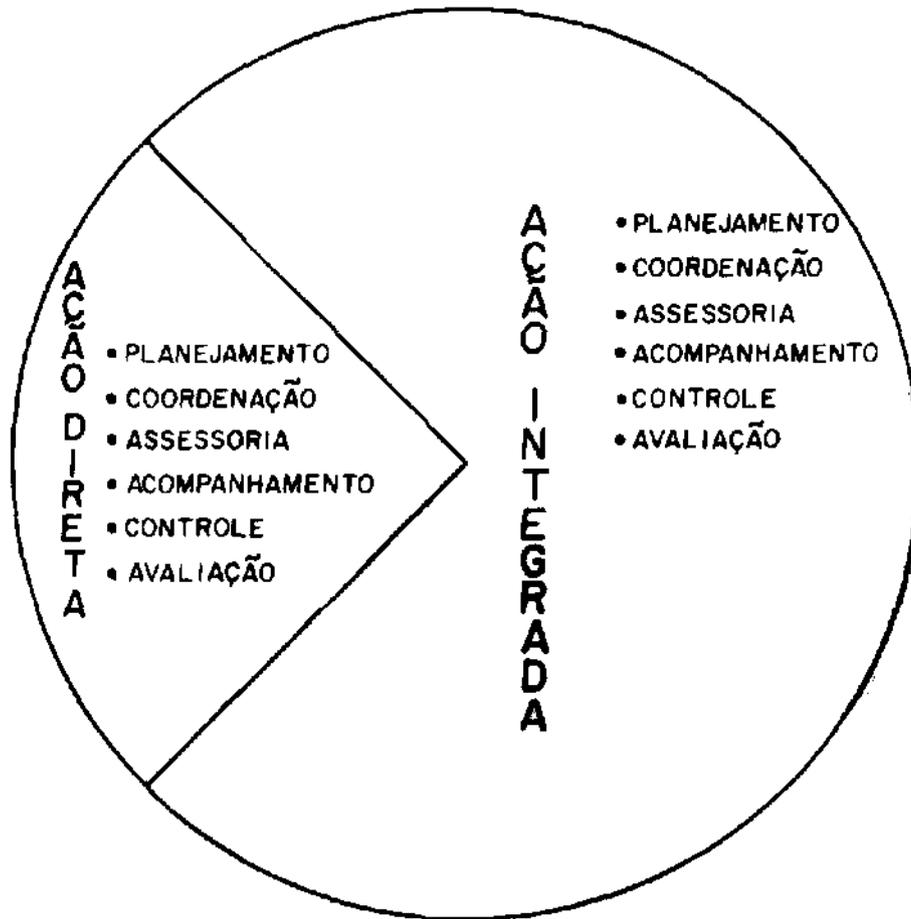
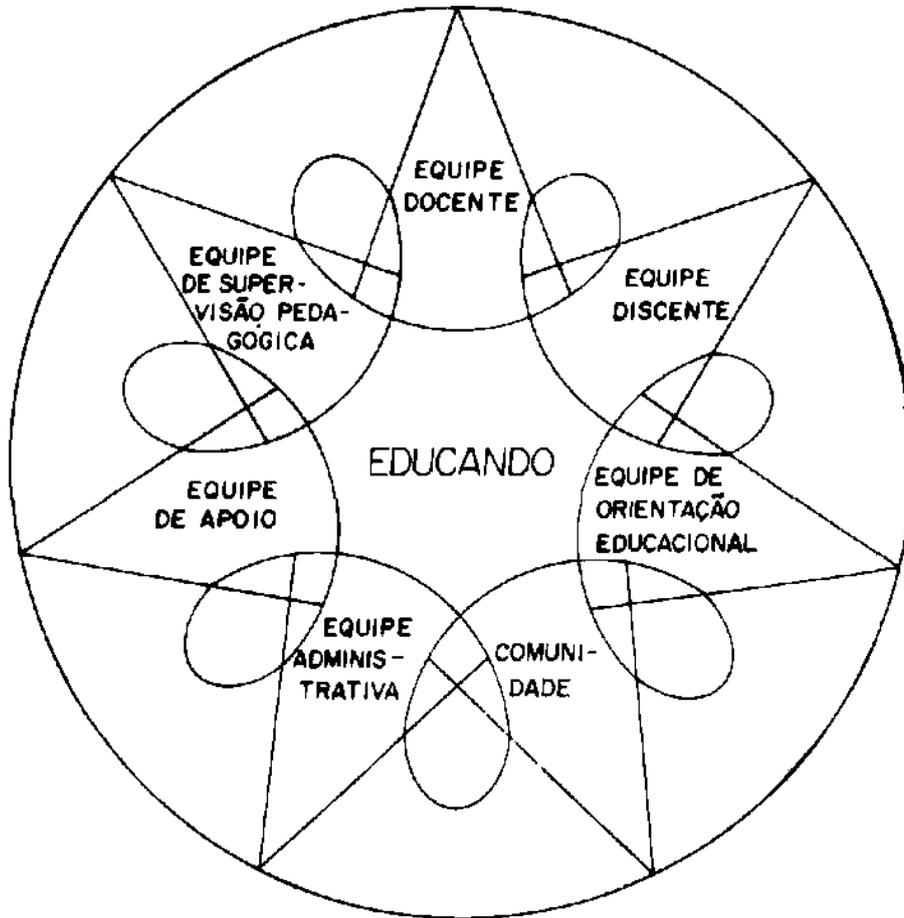


Fig. 12

## PROCESSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

### RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS



# **A N E X O S**

PLANEJAMENTO é o processo que, partindo do conhecimento de uma realidade existente, define os propósitos de um empreendimento modificador dessa realidade, os meios para alcançá-los, para acompanhar e/ou executar as decisões tomadas e para avaliar os resultados obtidos.

Nessa categoria, deverão ser incluídas aquelas atividades necessárias à elaboração dos planos de trabalho das Equipes (Central-Regional-Unidade Escolar) incluindo estudo, definições de diretrizes, organização de material etc.

COORDENAÇÃO é a ação de harmonizar os atos e buscar a consecução de objetivos comuns, dentro de um nível de atuação.

ASSESSORIA é a ação de prestar cooperação técnica especializada a elemento hierarquicamente superior ou do mesmo nível, dentro de uma organização.

Nessa categoria deverão ser incluídas as atividades desenvolvidas pela Equipe Central junto a outras Equipes da SEC, à Chefia, à Direção, ao Secretário da Educação e/ou junto a outras Secretarias de Estado ou outras Instituições com o objetivo de fornecer subsídios para o trabalho dos mesmos.

AValiação em planejamento é o processo de delinear, obter e prover informações para a tomada de decisões.

Em Metodologia da Pesquisa, é a análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos no acompanhamento. Inclui a comparação entre os resultados da análise, e os modelos de desempenho envolvendo a interpretação dos desvios.

No ensino, é um processo de comparação entre os comportamentos que os alunos manifestam numa dada circunstância, e os objetivos propostos.

AValiação DIAGNÓSTICA - é o processo pelo qual se determina a presença ou a ausência de habilidades e/ou pré-requisitos para aprender algo novo e se identificam, discriminam, compreendem, caracterizam as causas determinantes das repetidas dificuldades na aprendizagem.

AValiação FORMATIVA - é a que tem a função de controle, visa identificar insuficiências na aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares e localizar deficiência na organização do ensino, de modo a possibilitar reformulação no mesmo e aplicar técnicas de recuperação ao aluno.

AVALIAÇÃO SOMATIVA - é um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade, semestre, série ou curso, segundo níveis de aproveitamento, expressos em graus (notas) ou conceitos.

Acompanhamento - é a verificação constante, direta e/ou indireta, ao desenvolvimento e execução de uma tarefa, dentro de um prazo pré-estabelecido.

Controle —é a função de manter dentro de limites permissíveis as variações na execução da atividade educacional, de acordo com os objetivos estabelecidos para o Sistema Estadual de Ensino, em consonância com os objetivos da educação nacional.



**MEC/DEM  
COOPERAÇÃO TÉCNICA EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**UNIDADE FEDERADA:**

**FICHA Nº 1**

- Atuação da Orientação Educacional nas Unidades Federadas, segundo Grau e Modalidades de Ensino
- Unidade Federada
- Período:

NÍVEIS	GRAUS E MODALIDADES DE ENSINO						OBS.
	PRÉ-ESCOLAR	ESCOLAR			PÓS-ESCOLAR		
		1º GRAU	2º GRAU	3º GRAU			
- NÍVEL CENTRAL							
- NÍVEL REGIONAL							
- NÍVEL DE UNIDADE ESCOLAR							

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO  
 COORDENAÇÃO TÉCNICA EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

— UNIDADE FEDERADA

— ATUAÇÃO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS UNIDADES FEDERADAS, DE ACORDO COM A METODOLOGIA E AS ÁREAS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METODOLOGIA	ÁREAS DE ATUAÇÃO					
	SONDAGEM	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL		ESTÁGIO	ORIENTAÇÃO VITAL	
		INFOR. ED. VOCAC.	ORIENT. VOCAC. PROF.		ACONSEL. PSICOL.	ORIENT. DA SAÚDE
AÇÃO DIRETA . Planejamento . Pesquisa . Programação de atividade						
Coordenação						
Assessoria						
Acompanhamento . Avaliação . Controle						
AÇÃO INTEGRADA . Planejamento . Pesquisa . Programação de atividade						
Coordenação						
Assessoria						
Acompanhamento . Avaliação . Controle						

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)